



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Greening ingressou no RS por foco doméstico

Órgãos de controle ampliam monitoramento da doença em pomares para evitar disseminação em produção de citros

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Mesmo após a erradicação das plantas infectadas, o primeiro foco de greening registrado no Rio Grande do Sul mantém as autoridades em alerta. A doença foi identificada em um pomar doméstico de Palmitinho, no Médio Alto Uruguai, e levou a Secretaria da Agricultura a ampliar as ações de vigilância na região, onde 26 imóveis já estão sob monitoramento direto em um raio de 500 metros do foco e outros 230 serão avaliados em uma área de 2,4 quilômetros para verificar possíveis sinais de disseminação. A preocupação é impedir que a enfermidade alcance os polos comerciais de citricultura do Estado.

O resultado foi confirmado por análises laboratoriais da rede do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Desde então, equipes da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) e da Superintendência Federal de Agricultura do Rio Grande do Sul realizam ações de contenção e monitoramento na região.

Segundo o diretor do Departamento de Defesa Vegetal (DDV) da Seapi, Ricardo Felicetti, a identificação ocorreu durante atividades rotineiras de fiscalização e vigilância fitossanitária realizadas no Estado.

“Foram constatados, numa inspeção de rotina, alguns sintomas que levantaram suspeita e, numa análise laboratorial, identificou a ocorrência da bactéria agente causal do greening”, afirmou.

O pomar, com 25 pés, reunia diferentes espécies de citros, entre elas laranja, bergamota, limão e lima. Três análises laboratoriais

confirmaram a presença da bactéria causadora da doença em mais de uma planta.

Apesar de as plantas infectadas já terem sido eliminadas, a Seapi afirma que ainda não é possível descartar novos registros da doença na região. De acordo com Felicetti, plantas contaminadas podem permanecer por até dois anos sem apresentar sintomas visíveis.

A partir da confirmação do foco, foi colocado em prática o protocolo emergencial previsto no Programa Nacional de Controle e Prevenção do Greening. A primeira etapa envolve a erradicação do foco e a inspeção de todas as plantas hospedeiras em um raio de 500 metros da propriedade onde a doença foi identificada.

Segundo Felicetti, essa área abrange 26 imóveis, que estão sendo vistoriados pelas equipes da Secretaria da Agricultura, do Ministério da Agricultura e da Emater.

Em uma segunda etapa, os trabalhos avançam para uma área de 2,4 quilômetros ao redor do foco, abrangendo 230 imóveis. O objetivo é verificar se houve disseminação da bactéria para além da área inicialmente afetada.

Além das espécies cítricas, os técnicos também monitoram exemplares de murta, planta ornamental que pode hospedar a bactéria causadora da doença.

“Fechado o raio de 500 metros, a gente faz todo o levantamento e erradica as plantas sintomáticas, mantendo sob vigilância qualquer suspeita”, disse Felicetti.

As equipes também monitoram a presença do psilídeo *Diaphorina citri*, inseto responsável pela transmissão da doença entre as plantas. Segundo a Seapi, o ve-



Doença mais perigosa da citricultura foi identificada em pomar doméstico no município de Palmitinho

tor não foi encontrado na propriedade onde ocorreu o foco.

“Felizmente não achamos a *Diaphorina citri* no atual momento, mas também vamos estar em monitoramento até que a gente consiga esgotar esse momento do foco”, afirmou.

Embora tenha baixa autonomia de voo - cerca de 10 metros, apenas -, o inseto pode ser carregado pelo vento, o que dificulta o controle. A principal hipótese dos órgãos de defesa vegetal é que a doença tenha ingressado no Estado por meio de mudas contaminadas adquiridas fora dos canais oficiais de comercialização. Segundo Felicetti, os proprietários da área informaram a origem das mudas utilizadas no pomar, o que agora é objeto de investigação pelos órgãos responsáveis.

“Há um indicativo que as mudas vieram de fora do Estado. Isso está sendo apurado ainda, mas é a

hipótese mais plausível quanto ao ingresso da doença”, afirmou.

O diretor observou que os maiores riscos relacionados à entrada da doença costumam estar associados ao uso de mudas sem certificação sanitária, especialmente em pomares domésticos. O pomar de Palmitinho tinha aproximadamente quatro anos e era utilizado exclusivamente para consumo da família. Embora o primeiro foco tenha sido identificado em uma propriedade sem finalidade comercial, a principal preocupação das autoridades é impedir que a doença alcance regiões produtoras.

Felicetti destacou que existem pomares comerciais localizados a cerca de 40 quilômetros da área onde ocorreu a detecção.

“Esse é o maior receio quanto à disseminação para pomares comerciais e a doença se estabelecer na cadeia produtiva”, afirmou.

Sem tratamento eficaz conhecido, o greening provoca deformação dos frutos, perda de sabor, redução da produtividade e, gradualmente, o declínio das plantas até a morte.

A operação de contenção mobiliza atualmente 16 servidores da Secretaria da Agricultura na região de Palmitinho, além de dois técnicos do Ministério da Agricultura, equipes da Emater e apoio da prefeitura municipal. Concluída a inspeção inicial no raio de 500 metros, novas equipes deverão ampliar o monitoramento na região.

Segundo a Seapi, cerca de 10 mil famílias dependem diretamente da citricultura no Rio Grande do Sul. Considerando toda a cadeia produtiva, o segmento envolve aproximadamente 60 mil pessoas. O Estado ocupa atualmente a 6ª posição entre os maiores produtores de citros do País.

Índices da Pecuária

Nesta semana, o mercado do boi gordo manteve-se estável. Após as altas registradas nas últimas semanas, o mercado trabalhou sem alterações nas referências de preço. A menor disponibilidade de animais terminados segue presente, mas o menor volume de compras por parte dos frigoríficos limitou novos aumentos.

No mercado de reposição, a maioria das categorias apresentou ajuste negativo ao longo da semana. Esse movimento pode ser atribuído ao comportamento das cotações do boi gordo, que podem ter pressionado os valores da reposição. Além disso, a menor intensidade nas negociações, característica deste período do ano, contribui para um mercado mais cauteloso, com ajustes pontuais nos preços.

ANÁLISE DO DIA 10 DE JUNHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 10/6 a 17/6

Terneira	-2,0%
Terneiro	+1,4%
Novilha	-0,5%
Novilho	+0,1%

GADO GORDO

10/06/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	13,5	25,5	11,5	23,5
MÉDIO	13	24,5	10,75	22
MÍNIMO	12,5	23,5	10	20,5

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ◉ Desceu

10/06/2026	TERNEIRA				NOVILHA				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	15,51	13,15	-	-	15,43	13,1	-	-	10,16	-	11,27	
MÉDIO	14,71	12,3	12,47	-	14,83	12,2	-	11,06	9,86	10,21	10,87	
MÍNIMO	13,91	11,5	-	-	14,23	11,3	-	-	9,56	-	10,47	